

# O Deus Imutável

Tiago Abdalla Teixeira Neto

## INTRODUÇÃO

O século XX assistiu ao nascimento de uma teologia conhecida como “Teologia do Processo”. Ela afirmava que Deus, ao se relacionar com sua criação, encontra-se em processo de mutação, aperfeiçoando seu caráter à medida que se envolve com suas criaturas. Para tal teologia, um deus verdadeiramente relacional que interage com pessoas dentro do tempo e do espaço, necessariamente irá se desenvolver enquanto ser, assim como as pessoas amadurecem e mudam no contato umas com as outras. Esse era o *deus mutável* da “Teologia do Processo”.

Em anos mais recentes, na década de 80, Clark Pinnock, escreveu um artigo intitulado “God limits his knowledge” [Deus limita seu conhecimento], dando início àquilo que se difundiu sorrateiramente dentro da teologia evangélica, conhecido como “Open Theism”, em português “Teísmo Aberto”.<sup>1</sup> O Teísmo Aberto não atacou diretamente a imutabilidade de Deus, e sim, a sua onisciência. Todavia, como consequência de tal redefinição do conhecimento de Deus, isso, conseqüentemente, afetou verdades das Escrituras que se relacionam intimamente com a imutabilidade do caráter dEle. Já que Deus não pode conhecer o futuro, apenas a realidade passada e presente, logo, a cada ação humana, Ele adapta seus planos. Isto é, o plano de Deus para a humanidade está em constante mutação, dependendo do modo como suas criaturas agem e reagem.

O teísmo aberto tem penetrado na igreja evangélica brasileira com outro nome, “Teologia Relacional”. O rótulo mudou, mas a essência da praga é a mesma. Com isso, é urgente nos voltarmos para as Escrituras e compreendermos o que elas afirmam acerca do caráter imutável de Deus e, também, de seus planos, propósitos e ações que são coerentes com o Seu ser.

---

<sup>1</sup> Ver OWEN, Chad Brand. Defeitos genéticos ou acidentais? A ortodoxia, o teísmo aberto e suas ligações com as tradições filosóficas ocidentais. In: PIPER, John, *et al.* *Teísmo aberto: uma teologia além dos limites bíblicos*. São Paulo: Vida, 2006. p. 75-77.

## DEUS É IMUTÁVEL EM SEU SER E EXISTÊNCIA

Como bem declarou Arthur W. Pink:

[A imutabilidade] é uma das excelências que distinguem o Criador das criaturas. Deus é o mesmo perpetuamente, não está sujeito à mudança alguma no seu ser, atributos ou determinações.

Por tal atributo, Deus é comparado a uma rocha (Dt 32.4) que permanece imóvel quando o oceano que a rodeia flutua continuamente. Ainda que todas as criaturas estejam sujeitas à mudança, Deus é imutável. Ele não conhece mudança alguma, porque não tem início nem fim, Deus é desde sempre.

Em primeiro lugar, Deus é imutável em sua essência. Sua natureza e ser são infinitos, portanto, não está sujeito a mudança alguma. Nunca houve um tempo em que ele não existisse; nunca haverá um dia em que Ele deixe de existir. Deus nunca evoluiu, cresceu ou melhorou. O que é hoje, tem sido sempre e sempre será. “Eu, o SENHOR, não mudo” (Ml 3.6).<sup>2</sup>

A Bíblia não se cansa de nos lembrar que Deus é sempre o mesmo. Deus não pode melhorar, nem piorar. É exatamente por ser perfeito que necessariamente é imutável. Ele não amadurece em seu Ser nem se desenvolve. Depois de mostrar aos irmãos de comunidades judaicas dispersas pelo império romano, que Deus não tenta a ninguém com o mal nem pode ser tentado, Tiago faz uma afirmação acerca do caráter bondoso imutável de Deus: “Toda *boa dádiva* e todo *dom perfeito* vêm do alto, descendo do Pai das luzes, *que não muda como sombras inconstantes*” (Tg 1.17). O autor da carta apóia sua confiança de que Deus de modo algum pode estar envolvido com o mal, exatamente pelo caráter bom e imutável dEle. Se Deus é bom e imutável, logo não pode praticar o mal nem ser atraído por este, pois se o fizesse, deixaria de ser bom ou precisaria ser imutavelmente mau. Deus não passou a ser bondoso, nem deixará de o ser, Ele é Bom porque é Imutável.

A mesma verdade acerca da imutabilidade de Deus levou o profeta Malaquias a explicar aos seus contemporâneos o único motivo pelo qual ainda não haviam sido destruídos. O povo vinha quebrando a lei de Deus constantemente: casamento com mulheres que não faziam parte do povo da aliança, animais imperfeitos eram oferecidos para sacrificar, sacerdotes negligentes, infidelidade matrimonial, tudo isso provocava a ira justa de Deus contra a nação de Judá. Então, por que Deus não aniquilou aquele povo sempre rebelde (Ml 3.7)? Porque “Eu, o SENHOR, não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, não foram destruídos”.

Deus havia feito uma aliança com Abraão, Isaque e Jacó, os patriarcas do povo de Israel, que é constantemente reafirmada no livro de Gênesis (Ex.: Gn 12; 15; 17; 22;

---

<sup>2</sup> PINK, A.W. *Los atributos de Dios*. (Disponível em [www.graciasoberana.com](http://www.graciasoberana.com)). (Tradução minha).

26; 28). Ele abençoaria aquela nação, cuidaria dela e a multiplicaria. O que implicava no fato de que jamais o povo de Israel fosse destruído. Por isso, Deus afirma que eles são “descendentes de Jacó”. Como Deus não muda em Sua fidelidade, sempre cumpre o que promete, a nação de Judá não havia sido destruída. Deus não muda em seu caráter, é sempre Fiel.

Além de não mudar em seu Ser ou em seus atributos, Deus, também, não muda em sua existência. Ou seja, *Deus nunca passou a ser, Ele sempre é*. “Eles perecerão, mas tu permanecerás; envelhecerão como vestimentas. Como roupas tu os trocarás e serão jogados fora. Mas tu *permaneces o mesmo, e os teus dias jamais terão fim*” (Sl 102.26, 27). Deus não surgiu nem foi criado, Ele sempre existiu, existe e existirá. Ele não experimenta a velhice, sua vida não diminui nem aumenta, “*de eternidade a eternidade tu és Deus*” (Sl 90.2). Isso nos dá a garantia de que o mesmo Deus que não muda em nada do que é, também não deixará de existir, por isso, cumprirá todas as Suas promessas e podemos dormir tranquilos, sem nos preocupar se amanhã Ele estará vivo para manter a ordem do Universo e a nossa existência (At 17.28, 29; Hb 1.3).

## **DEUS É IMUTÁVEL EM SEUS PLANOS E PROPÓSITOS**

O desdobramento do Deus que é imutável em seu Ser é que, conseqüentemente, também é imutável em seus planos e obras. “O que Deus faz no tempo, planejou desde a eternidade. E o que planejou na eternidade, leva a cabo no tempo”.<sup>3</sup> Deus não muda em seu modo de pensar nem no que projetou para cumprir na história. “Mas os planos do SENHOR permanecem para sempre, os propósitos do seu coração, por todas as gerações” (Sl 33.11). Jó reconheceu isso de modo sublime: “Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado”(Jó 42.2). Nisso Deus difere completamente de nós, seres humanos:

Há duas causas que fazem o homem mudar de opinião e inverter seus planos: a falta de previsão para antecipar-se aos acontecimentos e a falta de poder para cumpri-los.

Mas, tendo admitido que Deus é onisciente e onipotente, nunca precisa corrigir seus decretos ... é por isso que lemos acerca da “natureza imutável do seu propósito” (Hb 6.17).<sup>4</sup>

É com base na imutabilidade do propósito de Deus que o autor de Hebreus motiva seus leitores a confiarem nEle e em Sua promessa. É essa imutabilidade de propósito e caráter que produz esperança em nós e nos mantém firmes e perseverantes

<sup>3</sup> PACKER, J.I. *El conocimiento del Dios Santo*. Miami, FL: Vida, 2006.

<sup>4</sup> PINK, A.W. *Los atributos de Dios*.

na fé porque Deus é Fiel para cumprir o que prometeu (Hb 6.11-20). O plano e as promessas imutáveis de Deus impediram Balaão de amaldiçoar o povo escolhido de Deus: “Deus *não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa*. Acaso Ele fala, e deixa de agir? Acaso promete, e deixa de cumprir? Recebi uma ordem para abençoar; Ele abençoou, e *não posso mudar isso*” (Nm 23.19-20).

## **A IMUTABILIDADE DE DEUS E SUAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS**

A primeira implicação prática da imutabilidade de Deus para nós como cristãos é o conforto e o consolo de que as promessas dEle em Sua Palavra são reais não só para a época dos crentes do século I, como também, para nós, hoje, já que elas não mudam. Deus continua perdoadando pecados daqueles que confessam suas falhas a Ele (1 Jo 1.9). Também, mantém-se sempre pronto a nos dar a Sua paz quando colocamos diante de Sua presença nossas preocupações e problemas (Fp 4.6-7). A certeza de que estará conosco hoje, como esteve com os primeiros discípulos, deve nos motivar a proclamar o evangelho (“eu estarei com vocês, *até o fim dos tempos*” - Mt 28.19-20). A convicção de que Ele é Fiel e sempre nos dará as condições necessárias para enfrentarmos nossas provações, nunca além do que podemos suportar, nos anima a passar por elas de um modo que o agrade (1 Co 10.13).

Alguns crentes hoje em dia ignoram a justiça de Deus e transformam a graça dEle em libertinagem (Jd 4). Acham que Deus age de forma diferente atualmente, de como agiu na época do Antigo Testamento. Acabam criando dois deuses diferentes, uma espécie de neo-marcianismo<sup>5</sup> evangélico. Mas, se Deus é sempre o mesmo, Ele não abriu mão de Sua justiça, nem deixou de disciplinar aqueles de Seu povo que o desobedecem. Assim como Moisés declarou: “A mim pertence a vingança; eu retribuirei ... O Senhor julgará o Seu povo” (Dt 23.35, 36), o autor de Hebreus confirmou a mesma verdade para nós cristãos (Hb 10.30). Diante disso, precisamos cultivar uma vida de temor e tremor perante Deus, já que ele é imutavelmente “fogo consumidor” (Hb 12.29; cf. Dt 4.24).

Por fim, nas tragédias da vida, a imutabilidade de Deus é um consolo imenso de que Ele não deixou de ser sábio e bondoso conosco, nem perdeu o controle da situação. Essa é uma verdade que o teísmo aberto tem atacado com suas falácias. Diante de

---

<sup>5</sup> Márcion foi um herege do século II que afirmava que o Deus do Antigo Testamento era mau e cruel, ao passo que o Deus do Novo era amoroso e bom.

situações de profundo sofrimento, este sistema dirá que Deus não sabia que isso ocorreria e que não fazia parte do Seu plano. Isso rouba a esperança e tira a confiança de qualquer cristão na Soberania de Deus, em que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, dos que são chamados segundo o Seu propósito” (Rm 8.29). Deus é Soberano sobre tudo e nada altera Seu plano, nenhuma negligência ou maldade humana, nenhum desastre natural, nada do que ocorre foge do plano Sábio, Bom e Soberano de Deus, pois “bem sei que tudo podes, nenhum dos teus planos podem ser frustrados”! Isso deve sempre consolar o nosso coração, sabendo que Deus continua Justo e Amoroso em meio às adversidades da vida. Como diria John Piper:

Da menor coisa à maior, boa e má, feliz e triste, pagão e cristão, dor e prazer – Deus governa tudo por Seus sábios, justos e bons propósitos (Is 46.10).<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> PIPER, John. Grounds for dismay: the error and the injury of Open Theism *In: Piper, John, et al. Beyond the bounds*. Wheaton, Illinois: Crossway Books, 2003. (tradução minha).